

Apresentação da Edição Temática: trabalhos selecionados da 65ª Conferência Anual da AIEST (Lijiang/China)

E com enorme satisfação que temos a honra de compartilhar com a comunidade científica brasileira em turismo alguns dos principais trabalhos apresentados na última Conferência Anual da Associação Internacional de Experts Científicos em Turismo/AIEST, realizada entre 23 e 27 de agosto de 2015, em Lijiang (Yunnan, China).

A ideia de realizar esta edição temática sobre a AIEST – a mais antiga e uma das mais, senão a mais, prestigiadas associações deste escopo no mundo – surgiu de minha participação na referida conferência, onde, ao travar relações com ilustres figuras do campo turístico em nível mundial, tive a honra de conhecer seu presidente Dr. Harald Pechlaner. De nossa animada interação surgiu a proposta de realizar uma edição especial, um dossiê temático, sobre a AIEST que pudesse servir ao duplo propósito de: por um lado, apresentar esta associação, seus membros e o tipo e nível de discussão dos trabalhos aí apresentados à comunidade científica brasileira e, de outro, instigar a uma possível frutífera interação e cooperação entre acadêmicos brasileiros, e seus grupos de pesquisa, e os pesquisadores da AIEST, de forma a vir a construir laços em termos de redes de pesquisa internacionais, visando à cooperação e o desenvolvimento teórico, científico e aplicado deste campo do conhecimento. Assim, é neste espírito de excitação, possibilidades e projetos que temos a honra de apresentar esta edição mais do que especial, que traz uma amostra de parte dos melhores trabalhos – de pesquisas originais, seja de pesquisadores maduros, seja de tese doutorais recém defendidas; ou ainda de contribuições práticas, aqui consolidadas na seção *Relatos de Caso* – densamente sustentados pelo capital cultural acumulado durante anos pela experiência de alguns dos melhores e mais renomados membros do campo acadêmico em turismo, da nova geração, em nível mundial.

Abrindo esta edição, temos a honra de apresentar o texto intitulado, *AIEST: Review of an Institution Dedicated to Tourism Knowledge*, de autoria do Prof. Dr. Harald Pechlaner, presidente da Associação Internacional de Experts Científicos em Turismo/AIEST, que traz uma breve revisão – aqui, no escopo desta revista, desenvolvida sob a forma de uma resenha biográfica (institucional) – sobre aquela associação. Desde sua criação, em 1951, a AIEST tem se colocado como uma

instituição acima de debates setoriais do turismo, promovendo uma visão mais ampla e integrada do fenômeno, desde sua vertente pragmática aos seus componentes teóricos, que fundamentam sua lógica operativa. Apesar dos avanços no sentido de promoção do conhecimento em turismo, muitos desafios se colocam a ela na atualidade, entre eles a manutenção e renovação do espírito que anima seus membros, isto é, a preocupação com a produção do conhecimento em turismo.

Iniciando a seção de artigos científicos originais, a consultora e PhD Berenice Pendzialek apresenta aqui um resumo de sua tese doutoral, recém defendida na Katholische Universität Eichstätt-Ingolstadt (KUEI), na qual debruça-se a estudar sociologicamente – a partir da Teoria do Ator Rede, de Bruno Latour e de uma conjunção de elementos de Ervin Goffman – o processo de produção de sentido e atuação em cenários turísticos, realizado pelos turistas chineses em suas viagens através de cenários turísticos alemães. Em seu texto, *Actuando El Turismo: Turistas Emisores Chinos en sus Viajes a través de Escenarios Turísticos Alemanes*, Pendzialek evidencia que a importância qualitativa das experiências de turismo – para o caso das viagens internacionais de cidadãos chineses – não tem sido amplamente estudada no mesmo compasso do crescimento constante deste fluxo ao longo dos últimos anos. Assim, a autora analisa as experiências turísticas de turistas chineses internacionais durante as suas viagens na Alemanha. Seus resultados apontam para a forma seletiva, própria e identitária pela qual os turistas chineses desempenham suas práticas sociais turísticas – ao que a autora denomina *chineseness* –, evidenciando assim, como implicação, as questões necessárias para a compreensão, intervenção e geração de produtos neste segmento do setor turístico.

O terceiro artigo desta edição, *The Sustainability of Commercial Tour Operations in Protected Natural Areas: defining categories of environmental supply*, da Dr^a em Geografia e Prof^a da University of Mount Royal e Calgary, Barbara McNicol, retrata como as práticas de sustentabilidade ambiental são valorizadas e incorporadas pelos operadores turísticos instalados na região das Montanhas Rochosas canadenses de Banff e Jasper. A autora trabalha com o conceito de oferta ambiental – o que inclui

recursos naturais, atributos físicos, as iniciativas de gestão e / ou políticas de governança que influenciam a conservação ambiental – como elemento necessário presente no ambiente organizacional das empresas turísticas da região. O estudo tem como contribuição a geração de uma metodologia com um conjunto de categorias e indicadores ambientais, que podem ser usados teoricamente para realização de novos estudos, assim como empiricamente para a criação de novos produtos pelas empresas de operadores turísticos comerciais. Além disso, como contribuição científica aos estudos da área, apresenta, descreve e explica os estágios pelos quais passa a construção dessa metodologia de criação de indicadores para a mensuração do desempenho comercial dos operadores turísticos. É importante acrescentar que, mais do que simplesmente retratar uma questão econômica, o conceito desenvolvido de oferta ambiental bem como a metodologia utilizada no estudo em questão enfatizam a importância do movimento de qualidade do visitante, que salta de uma visão antiga enfocada em indicadores negativos de mensuração de impactos ambientais para um olhar positivo, baseado na qualidade e sucesso comercial da experiência turística.

Ainda no âmbito da temática ambiental, mas agora com foco na subespecialidade do turismo rural, e de base comunitária, o catedrático Prof. Dr. Yahsuo Ohe, da Universidade de Chiba (Japão), traz seu texto *Community-Based Rural Tourism in Super-Ageing Japan: challenges and evolution*, no qual desenvolve a referida temática tomando como pano de fundo o contexto japonês, onde há um acentuado envelhecimento populacional, o que tem implicações sobre as práticas sociais, as formas de vida e também sobre os modos de se fazer turismo. Em seu texto, Ohe investiga como uma comunidade rural conduz a atividade turística e como isso traz seus próprios desafios inerentes à atividade de turismo rural baseado na comunidade de Chiba. Partindo da lente teórica de capital social, possuído pela comunidade local, o autor evidencia as vantagens e limitações desse tipo de capital social quando seus possuidores (a população local) envelhecem. Como resultado, foi observado que o turismo rural comunitário trouxe a geração de emprego e renda, o aumento da auto-confiança e do orgulho local, e que, até certo ponto, pode ajudar a lidar com o impacto dos desastres naturais inesperados. Entretanto, a transferência desse capital e suas atividades à geração mais jovem é um desafio que implica rever a própria dinâmica do grupo, os seus

limites, a população envolvida e, eventualmente, a abertura à expansão e captação de novos membros – o que, por outro lado, pode levar, contraditoriamente, à própria revisão e reformulação dos valores e ideais originais do sistema social apontado.

Da Índia, especificamente um grupo de pesquisadores, – Carmelita D’Mello, Kaustubh Kamat, Klaus Weiermair, Subhash Kizhakanveetil Bhaskaran Pillai, Miriam Scaglione e Jacob Ganef Pah –, cuja maior parte está atrelada à Goa University, traz à baila uma discussão sobre a questão da infraestrutura em países em desenvolvimento e como este quesito pode ser um fator habilitador (apenas necessário) ou diferenciador (aquele majoritariamente determinante) na escolha de um destino turístico. Em *Tourists Assessment of Infrastructure Availability in Goa (India)*: os autores analisam as percepções dos turistas que visitam o estado de Goa no que diz respeito à importância dada ao e ao nível de satisfação com relação à infraestrutura, às instalações, aos serviços e comodidades disponíveis para o turismo. Eles utilizam o método de Gap Analysis, que se baseia na análise econômica de Importância-Desempenho para determinar a diferença entre a percepção do turista da importância dada antes de realizar a viagem e o nível de satisfação depois de concluir a viagem. Das 34 variáveis analisadas, os autores mostram que em 29 há uma diferença significativa na percepção do turista antes e depois da viagem. Ainda segundo os autores, essa percepção tende a ser mais significativa, para o caso analisado, onde 29 das 34 variáveis são de alta prioridade; seguidas de 13 que indicam uma necessidade urgente de concentrar esforços e recursos para melhorar a mesma.

Em *Novos Rumos para O Turismo do Estado de São Paulo: do Projeto de Lei Complementar 32/2012 à Aprovação da Lei Complementar nº32/2015*, Cintia Moller avalia se a autonomia do Estado no processo de políticas públicas de turismo. Portanto, pretende-se examinar as articulações políticas subjacentes ao Projeto de Lei Complementar nº 32/2012 (isto é, PLC 32/2012) e subjacentes ao processo de implementação da Lei Complementar nº 1.261/2015 (isto é, LC 1.261/2015), sendo que a existência desta última é decorrente da aprovação do PLC 32/2012. Ambas iniciativas propõem a ampliação do apoio financeiro governamental incluindo não somente as cidades estância, mas também os municípios de interesse turístico. Em seu estudo, de cunho eminentemente qualitativo,

baseado em observações e em entrevistas semiestruturadas e entrevistas focadas com os participantes, a autora revela que o PLC 32/2012 encontrou obstáculos, ao longo de sua trajetória, pois ameaçava o *status quo* de grupos dominantes. Todavia, ao final de quatro anos de tentativas (isto é, de março de 2012 até março de 2015), tais dificuldades foram superadas e o projeto foi aprovado, dando origem à LC nº 1.261/15, sobre a qual também pretendemos investigar neste trabalho, com vistas a analisar eventuais resistências que a mesma vem enfrentando no âmbito de seu processo de implementação. De fato, a LC 1.261/2015, em vigor, estabelece novos rumos para o turismo paulista, criando um elenco de requisitos técnicos para seleção das referidas localidades, o qual contraria a lógica tradicional que desde há muito permeou sua escolha, sobretudo a das cidades estância.

O sétimo e penúltimo texto desta edição temática é assinado pelo Prof. Dr. Thiago Duarte Pimentel e suas colaboradoras, as estudantes de doutorado e mestrado, respectivamente, Fabíola Cristina Costa de Carvalho e Marcela Bifano de Oliveira, ambas realizando seus estudos na Universidad Autónoma de Sinaloa, no México. O texto aqui apresentado é uma versão resumida da exposição oral também realizada na 65ª Conferência Anual da AIEST, realizada entre 23 e 27 de agosto de 2015, em Lijiang (Yunnan, China). Os dados apresentados são apenas um dos resultados da pesquisa mais ampla “Mapeamento dos Centros de Pesquisa e da Oferta Educacional de Cursos de Turismo no Brasil e no Exterior: notas preliminares para delimitação do campo turístico mundial” financiada pela chamada universal do CNPq (2013-2016). Partindo de um mapeamento exaustivo da oferta educacional em turismo nos países do Mercosul, os autores analisaram a categoria Centros de

Pesquisa em Turismo (CPT) identificando sua existência, classificando seus tipos, áreas de atuação além de formas de contato interinstitucional e estimando sua influência no setor turístico mais amplo. Tendo em vista a baixa incidência dos CPT na região e sua elevada assimetria entre os países, os autores consideram isto uma forte evidência que ajuda a explicar a baixa produção de conhecimentos em turismo na região, aliada a sua fragilidade teórica. Além disso, verificou-se que há uma virtual inexistência de redes de colaboração entre os CPT investigados, o que retarda ainda mais o processo de produção, difusão e assimilação do conhecimento em turismo.

Dedicado à seção Relato de Caso, o último documento desta edição é assinado pela renomada consultora internacional Claude Origet du Cluzeau, que já executou projetos internacionais em diversas partes do mundo sob demanda de distintas agências internacionais, como a União Europeia e as Nações Unidas. Em *L'accueil Touristique en France: un enjeu devenu crucial*, a autora analisa a temática do acolhimento turístico desde o ponto de vista teórico – com as pouco aprofundadas revisões teóricas sobre o assunto, passando pelos documentos e manuais institucionais de países e regiões – até se chegar a um guia prático de questões relacionadas ao tema, questões essas que são bem mais desenvolvidas pela experiência do que pela teoria. A grande contribuição do texto é evidenciar como a discussão sobre acolhimento turístico pode ser também utilizada do ponto de vista prático, por meio de seu efeito, como uma forma de promoção dos destinos turísticos.

Prof. Dr. Thiago Duarte Pimentel
Editor Chefe